

CURSO DE FILOSOFIA (2º ano)
Filosofia Social e Política
(turma nocturna) Ano 1982/1983
1º LIVRO

$$5^{\circ} = 21 - 23 = 14$$
$$6^{\circ} = 21 - 23 = 14$$

5
21(11)

Luiz Camelita Homem de Sousa

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Outubro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 das 21h às 23h	N.º 1	1. Filosofia e posicionamento político numa disciplina como "Filosofia Social e Política."	
	N.º 2	2. Apresentação do programa. 3. Indicadores bibliográficos.	
	Teórico Prático		

FACULDADE DE LETRAS

Mês de Outubro

Disciplina Filosofia Social e Política

[illegible]

W. C. C. C.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>4</p> <p>das 21h</p> <p>às 23h</p>	<p>N.ºs</p> <p><u>5</u></p> <p>e</p> <p><u>6</u></p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Indicações bibliográficas comentadas (em Vinagre e conclusões).</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>5</p> <p>das 21h</p> <p>às 23h</p>	<p>N.ºs</p> <p>7</p> <p>e</p> <p>8</p> <p>1</p> <p>Téorico</p> <p>Prático</p>	<p>Os problemas sociais e políticos e a reflexão filosófica</p> <p>HOMEM ↔ NATUREZA</p> <p>HOMEM ↔ MUNDO NATURAL</p> <p>E CULTURAL</p> <p>HOMEM ↔ SOCIEDADE</p> <p>HOMEM ↔ HISTÓRIA</p> <p>Análise da recíproca de verunicações dialéctica que religa entre si estes parâmetros nucleares da reflexão social e política.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 das 2 ^h às 23 ^h	N.º 9 = e 10 = Teórico Prático	<p>Análise de um dos parâmetros de relacionamento entre a filosofia, a sociedade e a política:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) a circulação conceptual e linguística observável a nível textual entre o discurso filosófico e o discurso político e jurídico. 2) os pressupostos filosóficos dos sistemas políticos e/ou económicos. 3) a ideologização da filosofia no âmbito do discurso político produzido e veiculado nas instituições vigentes e do discurso jurídico actualmente codificado. 4) sacralização - des-sacralização das ideologias e das práticas políticas que lhe são correlativas. 	




UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[univ. inu. cões] Sumário	Rubrica do professor
11 das 21h às 23h	N.º 9 = e 10 = Teórico Prático	<p>5) a desmontagem analítica de ideologizações de filosofia através da desconstrução dos aparelhos conceptuais que lhe são subjacentes. Análise lógica e filosófica da linguagem do discurso político e do discurso jurídico.</p> <p>6) O universo da política como campo específico da luta pela conquista ou pela manutenção do poder — projecção deste núcleo referencial no plano de discursividade política e jurídica.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 das 21 ^h às 22 ^h	N.ºs <u>11</u> e <u>12</u> Teórico Prático	Considerações genéricas e específicas (de ordem pedagógica e científica) acerca das várias modalidades de avaliação. Os parâmetros de avaliação no âmbito desta cadeira (Fil. Soc. e Política). Repara metodologias relativas: 1) à aquisição da informação (organização de fichas temáticas de leituras feitas); 2) à reelaboração da informação adquirida; 3) diferença entre memorização reprodutiva e informação reelaborada dentro de esquemas unificadores; 4) o problema de "reporção" correcta nos termos de escrita filosófica no âmbito da língua portuguesa; 5) as metodologias de reporção escritas nos testes ou exames finais escritos.	m. P. M.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação do último Sumário] Sumário	Rubrica do professor
18 das 21h às 23h	N.ºs 13 = 2 14 =	Análise de um dos parâmetros de relacionamento entre a filosofia, a sociedade e a política (continuações): 1) a insuficiência do entendimento global dos processos de ideologização da filosofia de nos situarmos no plano de uma desconstrução realizada apenas através de uma análise lógica e filosófica da linguagem e dos aparelhos conceptuais subjacentes, ou explicitamente presentes, no discurso político e no discurso jurídico; 2) a necessária complementaridade de uma relação entre os processos de ideologização, concretos e reais, e a estrutura e dinâmica conceptuais que caracterizam as instâncias sócio-políticas, sócio-	<i>[Signature]</i>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
18 das 21h das 23h	N.º 13 = 2 14 = Teórico Prático	- económicas, sócio-culturais, sócio-psicológicas, sócio-biológicas, definidoras de sociedade em que a estes processos ocorrem e se desenvolvem; 3) a ultrapassagem da totalização capitalista mediante a sua inserção numa totalização dialéctica; 4) caracterização de realidade histórica e social como totalidade complexa e dinâmica na qual se desenvolvem correlações dialécticas de oposição, de determinação recíproca, de complementaridade, de unidade (de opostos e unidade conflituente), entre os vários sub-conjuntos, ou sub-totalidades, que a constituem; 5) referenciação destes sub-conjuntos, ou sub-totalidades, em função das estruturas e componentes, neles integradas - a legitimidade de sua autonomia	Instituto



UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
18 =	11º	relativa básica - se tomante numa perspetiva de regionalização metódica; 6) a necessidade de integrar os processos de ideologização de filosofia na contextualidade sócio-histórica; 7) análise pluridimensional e inter-dimensional - sua oposição é construída replicativa esquemática e/ou reducionista (cf. Maria Carmelita Amun de Sousa, "Exemplarismo e/ou Reduccionismo" in "Humanidades", Ed. de Associação de Estudantes de Fac. de Letras do Univ. Porto, n.º 1, Janeiro 1982, pp. 31-36.); 8) a totalização dialéctica e a circularidade dialéctica.	M. C. Sousa
das 21h às 23h	13 =		
	14 =		
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982.-1983.

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p><u>19</u> das 21h às 23h</p>	<p>N.ºs <u>15</u> e <u>16</u> Teórico Prático</p>	<p>Os problemas sociais e políticos e a reflexão filosófica: 1) Esboço de caracterização da filosofia e da reflexão filo- sófica (continuações); 2) a realidade social e política e o "sentido" da vida individual e/ou colectiva; 3) os problemas sociais e políticos revestem-se de uma dimensão ética e axiológica; 4) as normas, os valores, os fins de uma comunidade sócio-política e a reflexão filo- sófica de cariz ético e axiológico; 5) a íntima correla- ção entre a axiologia, a ética, a política e o direito constitui um outro ponto de encontro e de cruzamen- to entre a filosofia, a sociedade e as estruturas e</p>	<p><i>[Assinatura]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filologia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 /	N.º	Componentes que caracterizam as instâncias sócio-políticas e sócio-jurídicas dessa sociedade; 6) a filosofia como interpretação do "mundo" e/ou como transformação do "mundo"; 7) a questão mencionada em 6) implica necessariamente a análise do problema das relações entre teorização e prática.	M. P. P.
21h às	15		
23h	e		
	16		
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>25 das 21h às 23h</p>	<p>N.ºs 17 e 18 Teórico Prático</p>	<p>A filosofia como interpretação do "mundo" e/ou como trans- formação do "mundo" - 1) distinção entre juízo de facto e juízo de valor. Os enunciados descritivos e as avalia- ções implícitas ou explícitas; 2) as avaliações norma- tivas de um facto ou de um fenómeno, efectivadas mediante a análise das suas consequências; 3) análise do problema das relações entre <u>teoria</u> e <u>prática</u> (cf. Luís Casquilho Henriques de Sousa; "A Transrelatividade Dialéti- ca do Conhecer", pp. 13-16; "O Sim e o Não - Fragmentos para uma Teoria da Alienação", pp. 59-77); 4)</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
25 <u>das</u> 21h às 23h	16 <u>17</u> <u>e</u> <u>18</u> Teórico Prático	4) interdependência recíproca e dinâmica entre a filosofia entendida como teorização e as práticas que lhe são subjacentes e imanentes — circulari- dade dialéctica sincrónica e/ou diacrónica.	kultby

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>26 =</p> <p>das</p> <p>21h às</p> <p>23h</p>	<p>19</p> <p>=</p> <p>20</p> <p>=</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>1. A filosofia como fundamentação de um posicionamen- to político - 1.1. a filosofia como fundamentação e justificação teórica do poder político instituído das instituições vigentes; 1.2. como fundamentação de sua contestação radical (cf. Marc Aurelio de Sousa, "Poder de Filosofia ou Filosofia do Poder?") 1.3. como alicerce de uma crítica construtiva, de tipo reformista. 2. Entre a filosofia e o poder polí- tico instituído podem-se estabelecer relações de harmónica convergência, relações de oposição antagónicas, relações de diversificação posicional.</p>	<p>instituído</p>



FACULDADE DE LETRAS

Mês de Novembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[continuações]	Sumário	Rubrica do professor
<u>26</u> das 1h às 2h	Nos <u>21</u> e <u>22</u> Teórico Prático	<p>3. a filosofia como fenómeno sócio-cultural não é isolável da sociedade concreta em que emerge e se desenvolve — portanto, não é independente das estruturas e componentes sócio-económicas, sócio-políticas, sócio-culturais, sócio-psicológicas, que caracterizam essa sociedade; 4. mas a dependência de filosofia relativamente à sociedade não deverá ser interpretada (pelas razões já estudadas e analisadas) como uma dependência total e absoluta. A filosofia não é, portanto, mero reflexo sociológico ou superestrutural.</p> <p>5. determinação recíproca e dialéctica entre a</p>		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
26 das 21h às 23h	N.º 21 e 22	filosofia e a sociedade (movimento de actar e de inter-actar, de reciprocidade, de complementar- dade, de unidade e de oposição). 6 - Na verdade desta determinação recíproca e dialéti- ca poder-se-á destacar a historicidade como um parâmetro essencial à própria constituição da filosofia como pesquisa da inteligibilidade do real e como reflexão crítica radical.	[assinatura]
	Teórico Prático		


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[continuação do último parte do sumário anterior] Sumário	Rubrica do professor
2 das 21h às 23h	No 23 e 24	<p>1. A Temporalidade histórica e a constituição da filosofia — quer numa dimensão metódica, quer numa dimensão objectual, problematizante e discursiva; 2. O itinerário das filosofias concretas e os problemas fundamentais de uma cultura conjuntiva histórica. 3. A enunciação, a análise e o tratamento dos problemas filosóficos numa linha para uma codificação e para um campo teórico — prático, de cariz histórico, cultural e "a priori". A audição de este contexto "a priori", sócio-histórico e sócio-cultural. Exemplos de figuras, conceitos e categorias que funcionaram no passado e funcionam</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
2 das 21h às 23h	Teórico Prático	<p>no presente como um "a priori" histórico e cultural.</p> <p>4) A historicidade vai plasmar-se num conjunto de relações sociais que constitui e define uma determinada sociedade.</p> <p>5) O homem como ser histórico e como ser social — a historicidade como característica diferencial entre as sociedades animais e as sociedades humanas.</p> <p>6) A historicidade social da filosofia não significa que a "relatividade estrita" seja o único horizonte da filosofia — temporalidade fechada e temporalidade aberta.</p> <p>7) A filosofia constitui-se numa temporalidade aberta o que não permite a sua imutabilização num tempo irrepelível,</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
<div>2</div> <div>das</div> <div>21h às</div> <div>23h</div>	<div>N.º</div> <div>23</div> <div>e</div> <div>24</div> <div>Teórico</div> <div>Prático</div>	<p>sem portas, nem saídas. 8) A temporalidade histórica e as rupturas efedivadas; 8.1. A ruptura como corte absoluto e radical e a ruptura como corte relativo ou transrelativo; 8.2. A emergência de alguns coordenados e componentes do passado — sua reapropriação, reinterpretação e reinserção no âmbito de novos conflitos estruturais, de "novas sínteses que cada "presente" vai alicercando e construindo. 9- O passado, o presente e o futuro na constitutividade da história — o sentido de expressão "transrelativismo dialéctico". 10- A filosofia social e política e o</p>	<div>WPS</div>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
<p><u>2</u> das 21h às 23h</p>	<p>N.º <u>23</u> e <u>24</u> — Teórico Prático</p>	<p>parâmetro da historicidade. 11. A filosofia social e política não preenche a totalidade das áreas objectuais, discursivas e pensamentais que se inscrevem no itinerário de filosofia. 11.1. A Constituição de outras áreas filosóficas: gnosiologia, epistemologia, axiologia, ética, estética, ontologia, antropologia — sua inter-relação. 11.2. Pluridimensionalidade e inter-dimensionalidade das questões filosóficas</p>	<p>hph</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	I Ruptura e Revolução. Rupturas estruturais e rupturas componentes. Exemplificação.	Rubrica do professor
<div>3</div> <div>25</div> <div>26</div> <div>21h às 23h</div>	<div>N.º</div> <div>25</div> <div>e</div> <div>26</div> <div>Teórico</div> <div>Prático</div>	<p>II Parâmetros de interferência da filosofia na transformação do mundo e da vida - 1. A transformação aqui considerada tem de enraizar-se na dinâmica histórica da sociedade; não se trata, portanto, de uma concepção "voluntarista" ou "idealista" da filosofia. 2. A filosofia procura efectivar uma interpretação explicativa do mundo e da vida. 3. O ponto 2 é imprescindível a toda a filosofia que se oriente para a transformação do mundo e da vida, pois não é possível transformar uma realidade que se desconhece o que seja.</p>	<div>mlk</div>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	[continuações] Sumário	Rubrica do professor
<p><u>3</u> das 21h às 23h</p>	<p>1100 <u>25</u> e <u>26</u></p> <p>Teórico Prático</p>	<p>4. A filosofia ao serviço da elaboração de projectos sociais e políticos. 4.1. Como transformar "este-mundo" que "está-aqui-e-agora"? 4.2. Transformá-lo para que ele se torne concretamente o quê? 4.3. Relação das questões 4.1. e 4.2. com o problema que diz respeito ao significado e ao sentido da existência humana, tanto no plano individual, como no plano colectivo. 5. A transformação do mundo e da vida e a transformação do próprio homem — a instauração de uma nova mundividência e de uma cultura igualmente nova. 6. A transformação</p>	<p>lectura</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
3 = das 21h às 23h	W ^{os} 25 — e 26 — Teórico Prático	integral de uma sociedade envolve a transformação profunda e inter-ligada das suas estruturas sócio-económicas, sócio-políticas, sócio-culturais e sócio-psicológicas. 7. A filosofia como uma coordenada de mudança, envolve várias outras (cinema, teatro, literatura, ciência, artes plásticas, música, etc). 8. A transformação do mundo e as práticas revolucionárias. 9. A filosofia que se orienta para a transformação do mundo e de vida pode funcionar como "detonador" no plano do "desejo" de um mundo diferente "deste". A importância da sua actividade como reflexiva	hktm

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
3 = das 21h às 23h	1º 25 e 26 Teórico Prático	<p>crítica sobre o "mundo", tal como é e está aí.</p> <p>A "necessidade" e o "desejo" de mudança — no plano individual e colectivo. 10 A filosofia "antes", "durante", e "depois" das transformações efectivadas numa determinada sociedade.</p> <p>[Consulte-se "Nota Prévia" em "O Problema da Filosofia Cristã — Sobre a Essência da Filosofia", Porto, 1976, pp. 9-31].</p> <p>Edgar Morin — "Introduction à une Politique de l'Homme", Ed. du Seuil, Paris, 1965.</p>	<p>luc</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>9 = das 21h às 23h</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Não dei aula por estar ocupada nos trabalhos da Comissão Eleitoral da Faculdade, na qualidade de Presidente da mesma.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 das 21 ^h às 23 ^h	N.º 27 e 28	2.º ponto do programa - "A problemática de alienação no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica". 1.º conceito de "mundo contemporâneo" (cf. Maria Carmilite Amun de Jesus, "O Sim e o Não - Fragmen- to para uma Teoria da Alienação", Brasília Ed., Por- to, 1979, pp. 29-35). 2.º O termo "alienação" é	lph

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 das 21h às 23h	N.º 27 — e 28	a pluralidade conceptual que ele veicula. 3. Os adeptos da exclusão do termo "alienação" e as razões que fundamentam a sua posição. (Consulte o livro acima referido, pp. 13-29). 4. As condições que tornam cientificamente válida a utilização do termo "alienação."	<i>mlb</i>
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 das 21h às 23h	Teórico Prático	<p>Não dei aula por estar ocupada nos trabalhos de Comissão Eleitoral da Faculdade, na qualidade de Presidente da mesma.</p>	<p><i>h. l. t. g.</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Dezembro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>17</u> das 21h às 23h	N.º	A génese histórica e filosófica da problemática da alienação.	
	<u>29</u> e	A utilização do termo "alienação" em psicologia, no domínio jurídico e no âmbito de Economia Política.	
	<u>30</u>	O significado e o alcance da alienação na filosofia hegeliana.	
	Teórico Prático	Fenómeno e a alienação religiosa. Marx e a problemática da alienação (nas áreas de existência e de consciência).	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Dezembro
Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p style="text-align: center; transform: rotate(-45deg);"><u>FÉRIAS DO NATAL</u></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>6 (5ª feira)</p> <p>das 21h às 23h</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Faltou por motivo de doença.</p>	<p>Lucho</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de ~~1982~~-~~1983~~

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>7 (6^ª fev) das 21h às 23h</p>	<p>Téorico Prático</p>	<p>Faltou por motivo de doença.</p>	<p><i>h. e. b. l. e. u.</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982.-1983.

Mês de Janeiro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dis	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 5ª feira) das 21h às 23h	N.º 31 = e 32 = Teórico Prático	1. A problemática da alienação perspectivada pelo movimento existencialista, pela psicologia e sociologia contemporâneas. 2. A problemática da alienação constitui a temática central de uma vasta literatura surgida contemporaneamente — significado histórico e cultural desta ocorrência. O enraizamento desta problemática nas sociedades contemporâneas. 3. Pluralidade de conceitos que o termo "alienação" veicula. 4. Exemplificação através da referência a diversos autores e às suas respectivas posições: Erik Allardt, Walter Weisskopf,	hpts ←

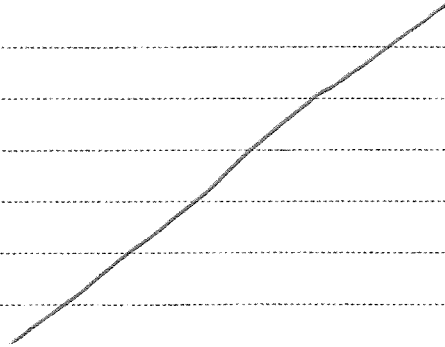
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação do Sumário anterior] sumário	Rubrica do professor
13 (5º fev) das 21h às 23h	N.º 31 = 32 =	Marcuse, Erich Fromm, Seeman, Lukács. 	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 6:15pm) das 21h às 23h	N.º 33 = e 34 = Teórico Prático	1. Posicionamento dos autores defuntos, perante a proble- mática da alienação: C. Wright Mills, Pierre Clastres. 2. Caracterização do fenómeno da alienação. 3. Várias mo- dalidades de alienação: alienação sócio-económica, alienação sócio-política, alienação sócio-cultural. 4. A historicidade como dimensão essencial do fenómeno da alienação. 5. Complementaridade de da dupla dimensão - "subjektiva" e "objectiva" de que se reveste todo o fenómeno de alienação.	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de JANEIRO

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 (5ª feira) das 21h às 23h	N.º 35 e 36 =	<p>1. A alienação subjetiva e existencial. Três hipóteses que a caracterizam. 2. A alienação sócio-económica - traço que a define. 3. Refusos e modalidades históricas diferenciadas da alienação económica (escravatura, servidão da gleba, trabalho assalariado). 4. A proletarianização crescente dos trabalhadores intelectuais. 5. A alienação sócio-económica na sociedade capitalista, a ideologia produtivista e os valores supremos de cultura instituída. 6. A condição de classe operária no sc. XIX. 7. A luta social e o movimento socialista. 8. Marx e Prandhon. 9. A política de João Paulo II na Encíclica "Laborem Exercens".</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de JANEIRO

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 (5ª feira) das 21h às 23h	N.º 35 e 36 =	<p>(Continuação do sumário anterior)</p> <p>cons" sobre a questão operária no séc. XIX. 10 O neo-capitalismo no séc. XX - aspectos relevantes de sua estrutura e alienação sócio-económica (que relativamente aos grupos sociais explorados, pois no tocante aos grupos sociais dominantes). 11 A actual crise económica e financeira alterou alguns dos parâmetros essenciais das sociedades contemporâneas (do Ocidente e do bloco de Leste). 12 Intermediação crescente da alienação (nas suas várias modalidades) no séc. XX.</p>	mfb

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 (6 ^ª feira) das 21h às 23h	N.º 37 = e 38 = Teórico Prático	1. Combinação do último tema do sumário anterior. 2. A alienação sócio-política - traços gerais que a caracterizam. 3. A alienação sócio-política nos estados totalitários e nas democracias representativas. 4. A alienação sócio-cultural - traços gerais que a caracterizam. 5. A alienação sócio-cultural nas sociedades contemporâneas do Ocidente.	In Pth

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 das 21h às 23h	N.º 39 = e 40 = Teórico Prático	<p>1. A interdependência recíproca entre a alienação sócio-económica, sócio-política e sócio-cultural.</p> <p>2. Esta interdependência assenta em grande parte na dialéctica recíproca e circular entre as estruturas e componentes económicas, políticas, psicológicas e culturais. No âmbito destas estruturas e componentes poderá voltar-se ainda uma investigação entre os fenómenos diversos que nelas se inserem.</p> <p>3. Os fenómenos da alienação e da desalienação constituem-se como processo dialéctico de desenvolvimento.</p>	<p>ultra</p> <p>✓</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação do mesmo Sumário Sumário]	Rubrica do professor
27 das 21 ^h às 23 ^h	Nº 39 = e 40 = Teórico Prático	ou de diluição das contradições. 4. A dominação e submissão dos sujeitos produtores pelos objectos produ- zidos ou pela sua própria actividade produtiva. Cons- titui-se como mediação da dominação do homem pelo homem. 5. A pluridimensionalidade do fenómeno da dominação do homem pelo homem. Necessidade da sua in- teracção no terreno da constituição de uma antropo- logia dialéctica. 6. Uma alienação absoluta e total, tal como uma desalienação igualmente absoluta e total, funcionam mais como conceitos-limite do que como realidades efectivas. Admissões quantitativas inerentes ao pensamento da alienação e ao fenómeno da desalienação.	hpt

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 das 21h às 23h	Nº <u>41</u> e <u>42</u> Teórico Prático	1. Continuação do último ponto do sumário anterior. 2. Problematização de relacionamentos de filosofia com a problemática de alienação no mundo contemporâneo. 2.1. A problemática de alienação reclama uma abordagem pluridisciplinar e interdisciplinar — explicitação desta dupla exigência. 2.2. Só a filosofia poderá estabelecer uma abordagem interdisciplinar da problemática da alienação — explicitação desta possibilidade. 2.3. Só a filosofia poderá efectivar a constituição de "totalizações" provisórias. 2.4. Explicitação dos	lufby 2

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de JANEIRO

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 das 21h as 23h	Nº 41 = e 42 = Teórico Prático	factores que exigem o carácter provisório da "totaliza- ção" filosófica. Relativismo e transrelativismo dialét- co. 2.5. Analítica descritiva do fenómeno da alienação do seu diversos tipos e modalidades, bem como das suas di- ferentes dimensões. 2.6. Estabelecimento da dinâmica de inter-relacionamento entre os seus diversos tipos, moda- lidades e dimensões. 2.7. A pesquisa de uma inteligibi- lidade explicativa e compreensiva. 2.8. Problema- tica da alienação e antropologia dialéctica.	Incl. Plh /

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 das 21h às 23h	N.º	Elucidamento de dúvidas pelas mãos dos alunos a propósito da obra "O Sim e o Não — Fragmentos para uma Teoria de Alienação" (Brasília: Edi- tora, 1979, Póvoa.)	
	43 e 44 Teórico Prático		

h. l. l. l.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 das 21h às 23h	<p>10x</p> <p>41</p> <p>e</p> <p>42</p> <p>45</p> <p>46</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>1. Esclarecimentos sobre algumas questões relativas aos testes escritos. 2. Alienação sócio-existencial. 2.1. Os "papéis" sociais e os modelos comportamentais estereotipados. 2.2. O problema de autenticidade no quadro dos modelos comportamentais estereotipados. 2.3. O carácter sócio-histórico desses modelos. 2.4. Autenticidade e alienação.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982.-1983.

Mês de Janeiro e
Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 de Janeiro das 14 ^h às 16 ^h e dia 8 de Fevereiro das 16 ^h às 18 ^h	Teórico Prático	<p>Debate com os alunos das duas turmas diurnas sobre a temática das seguintes obras: "O Sim e o Não - Fragmentos para uma Teoria de Alienação"; "Poder de Filosofia em Filosofia do Poder?"; "Transrelatividade dialéctica do Conhecimento".</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 das 21h às 23h	107 47 e 48 Teórico Prático	1. A concepção hegeliana de filosofia. Leituras e comentários de passagens significativas das "Lições sobre a História da Filosofia" e dos "Princípios da Filosofia do Direito" onde foram analisados os seguintes temas: 1.1. A filosofia é uma das dimensões fundamentais da formação do Espírito. 1.2. A filosofia é a <u>consciência</u> do Espírito, isto é, o seu conhecimento, o estabelecimento daquilo que ele é; 1.3. A filosofia, na perspectiva do conteúdo, não pode ultrapassar o Espírito do seu próprio tempo, de época em que surge e se desenvolve. 1.4. "O Espírito de uma época é a sua vida".	hup/bk

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
10 das 21h às 23h	N.º 47 = e 48 = Teórico Prático	<p>substancial; é esse Espírito imediatamente vivo e real." ("Lições sobre a Hist. da Filosofia"). 1.5 Todavia no ponto de vista "formal" a filosofia ultrapassa o Espírito da tua época, pois a filosofia é "a consciência da substância do seu tempo" (<u>Idem</u>), "é o pensamento da substância da época" (<u>Idem</u>), "a sua vida, é o seu conteúdo". 1.6 A filosofia "é a inteligência do presente e do real" ("Princípios de Filosofia do Direito"); por conseguinte, a tua função consistirá no estabelecimento da inteligibilidade do real, pois "o que é racional é real e o que é real é racional." (<u>Idem</u>). 1.7. A filosofia é, fundamentalmente, teorização especulativa</p>	

FACULDADE DE LETRAS

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
10 das 21h às 23h	N.º 47 = e 48 =	<p>e não intervenções actuant, por isso "Quando desponta o crepusculo é que levanta 'voa o mocho de Minerva" (<u>Idem</u>). 1.8. A penas em épocas de crise política "o pensamento vai muito à frente e transforma a realidade" ("Lições sobre a História da Filosofia"); portanto, só esse tipo de confronto e filosofia podem assumir um vector actuant, acelerando a dinâmica da mudança inscrita na própria realidade sócio-política; daí a convergência entre as revoluções políticas e a filosofia 1.9. A pluralidade das filosofias e a sua unidade intrínseca. O desenvolvimento dialéctico (logo, "necessário") da razão pensante.</p> <p>2. Esclarecimento de dúvidas e questões propostas pelos alunos.</p>	<p>ultimas</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 das 21h às 23h	149 = e 50 = Teórico Prático	<p>1. Paratizações do idealismo hegeliano, tanto na sua dimensão ontológica como gnosiológica.</p> <p>2. A realidade e o embutimento perspectivados como dialéctico.</p> <p>3. Paratizações da dialéctica triádica hegeliana. Leituras e comentários de uma passagem de "Ciência da Lógica" (A. II) sobre a identidade e a contradição.</p> <p>4. O desenvolvimento dialéctico da filosofia. Leituras e comentários de uma passagem do Prefácio de "A Fenomenologia do Espírito."</p>	

FACULDADE DE LETRAS

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 das 21h às 23h	N.º 51 =	Revisão. Esclarecimento de dúvidas postas pelos alunos. Diálogo em torno de algumas questões equaciona- das sobre a problemática da alienação no mundo contemporâneo.	Início
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 das 21h às 23h	N.º	Continuação do Sumário anterior	
	53		
	e		
	54		
	Teórico Prático	[Os Sumários continuam no Livro 2]	